

Fonêmica

CRISTÓFARO SILVA, Thaís. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

1)

Sali

2)

Spali

“ Línguas variam quanto aos seus **inventários fonéticos** e quanto à organização da **estrutura silábica**”

p.118

ORGANIZAÇÃO DA CADEIA SONORA

- **POSSÍVEIS SONS DA LÍNGUA**
- **ESTRUTURA SILÁBICA**
- **MANEIRA COMO SEGMENTOS CONSONANTAIS E VOCÁLICOS AFETAM SEGMENTOS ADJACENTES**

FONÊMICA x FONOLOGIA



PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DE
TENDÊNCIA ESTRUTURALISTA



UTILIZADO POR MODELOS PÓS-
ESTRUTURALISTAS

A Fonêmica

[ba'ba] —————> FONÉTICA

/ba'ba/ —————> FONOLOGIA

*Nem sempre a transcrição é igual

PREMISSA 1

- **Os sons tendem a ser modificados pelo ambiente em que se encontram.**

Ambientes propícios à modificação:

- Sons vizinhos
- Fronteiras de sílabas, morfemas, palavras e sentenças
- A posição do som em relação ao acento

CONTEXTOS FREQUENTES

- V _____ V representa o contexto intervocálico (entre vogais)
- # _____ representa o início de palavra;
- _____ # representa o final de palavra
- _____ + _____ representa um limite de morfema
- _____ \$ _____ representa um limite de sílaba.

Assimilação

“ uma propriedade articulatória própria de um segmento é compartilhada por outro segmento adjacente” p.120

[s] ou [ʃ] \$ consoante desvozeada

[z] ou [ʒ] \$ consoante vozeada

Nasalidade

- REGIÃO SUDESTE:
 - VOGAL TÔNICA, obrigatoriamente, nasalizada quando seguida de consoante nasal. (cama)
 - VOGAL PRETÔNICA, nasalidade opcional (camareira)

(2) Nasalidade

a. cama	[¹ kãmə]	*[¹ kamə]	d. camereira	[kãmã'reᵐrə]	~ [kama'reᵐrə]
b. sono	[¹ sõnʊ]	*[¹ sɔnʊ]	e. soneira	[sõ'neᵐrə]	~ [so'neᵐrə]
c. cana	[¹ kãnə]	*[¹ kanə]	f. canavial	[kãnavi'aw]	~ [kanavi'aw]

PREMISSA 2

- **Os sistemas sonoros tendem a ser foneticamente simétricos**
- Para cada som de uma língua, seja encontrado outro som correspondente.

[p] – [b]

“Contudo, a simetria não é obrigatória, mas reflete apenas uma tendência das línguas naturais”. p. 122

Simetria das vogais

i u
e o
ɛ ɔ
a

português

i ɯ
ɛ ɔ
a

japonês

i u
 ɔ
a

bardi

“ O sistema vocálico do português é bastante simétrico, apresentando sete vogais. Observe que para cada vogal anterior – [i,e, ɛ]- há uma vogal posterior correspondente- [u,o, ɔ]” p.122

Premissa 3

- **Os sons tendem a flutuar**

“ Segmentos oclusivos em Krenak podem variar a pronúncia entre vozeado/desvozeado sem causar prejuízo para a compreensão da língua [dados de Cristófarro Silva (1986)]”.

- Os segmentos oclusivos vozeados [b,d,g] ocorrem sempre precedidos de consoante nasal
- os segmentos oclusivos desvozeados [p,t,k] ocorrem nos demais contextos.

“Na verdade, o vozeamento de oclusivas em Krenak é previsível - vozeadas quando precedidas por consoantes nasais e desvozeadas nos demais contextos. Portanto, independente da produção fonética das oclusivas permitir a flutuação do vozeamento, a interpretação fonêmica é inserível por falantes de Krenak.” p.123

Vozeamento foneticamente relevante

Veja que em português o vozeamento é fonemicamente relevante. Temos [t] em “tato” e [d] em “dado”, que não podem ser confundidos em termos de vozeamento. O segmento [t] é desvozeado e o segmento [d] é vozeado. Isto implica que o vozeamento é distintivo em português (cf. “tato” e “dado”). p.124

Premissa 4

- Sequências características de sons exercem pressão estrutural na interpretação fonêmica de segmentos suspeitos ou sequências de segmentos suspeitos.

(3) a. [ma] “gato”
b. [bo] “correr”
c. [su] “céu”

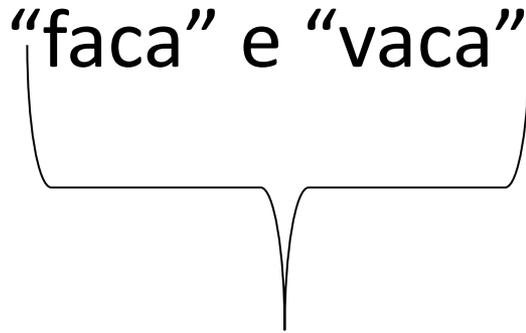
d. [sa] “folha”
e. [ia] “lua”
f. [tσα] “dez”

Fonemas e Alofones

- Um dos objetivos de uma análise fonêmica é definir quais são **os sons de uma língua que têm valor distintivo** (servem para distinguir palavras).

Fonemas

- Sons que estejam em oposição - por exemplo [f] e [v] em “faca” e “vaca”



PAR MÍNIMO

Par análogo

- duas palavras que ocorram em ambientes similares podem caracterizar o contraste em ambiente análogo.

“sumir/ zunir”.

- Um par de palavras que demonstre o contraste fonêmico em *ambiente análogo* apresenta diferença segmental em relação a **mais de um segmento**

NÍVEL FONÉTICO

- Fones
- Transcritos entre colchetes [...]
- São fones todos aqueles segmentos consonantais e vocálicos identificados na **transcrição fonética** do corpus
- FALA

NÍVEL FONÊMICO

- Fonema
- Transcritos entre barras transversais /.../
- A determinação de fonemas se dá a partir da **identificação de pares mínimos** para um grupo de dois segmentos
- LÍNGUA

Pares completamente distintos

- Em alguns casos não encontramos pares mínimos e a falta de similaridade fonética nos leva a postular dois segmentos como fonemas distintos. p.127

/h/ ≠ /ŋ/

SONS FONETICAMENTE SEMELHANTES

- Sons foneticamente semelhantes são aqueles que compartilham de uma ou mais propriedades fonéticas. Um par de sons foneticamente semelhantes constitui um **par suspeito**. Um par suspeito corresponde a um par de sons para os quais devemos buscar um exemplo de par mínimo para atestarmos o status de fonema dos segmentos em questão. p.128

Exercício 2

Você deverá marcar **sim** se o par de sons constituir um par suspeito de sons foneticamente semelhantes (SFS). Marque **não** se o par *não* constitui um par de SFS. Justifique sua resposta. Siga os exemplos.

- a. k – g Sim, temos um som desvozeado e seu correspondente vozeado
- b. a – ε Não, distinguem-se por mais de uma propriedade: central/anterior e
média-baixa/baixa (cf. 5i)
- c. l – r _____
- d. t – l _____
- e. u – i _____
- f. tʃ – dʒ _____
- g. m – n _____

Alofones

Alofones (ou variantes) de um fonema são identificados por meio do método de **distribuição complementar**. Quando dois segmentos estão em distribuição complementar, eles ocorrem em ambientes exclusivos. Em outras palavras, **onde uma das variantes ou alofone ocorre, a outra variante não ocorrerá.**

P.129

Dados de alofones em BH

Considere os dados:

a. tatu [ta'tu]

b. tudo [tudu]

c. tinge [tʃĩʒi]

d. trevo [trevu]

e. tipo [tʃipu]

f. cantiga [kã'tʃigə]

g. tingido [tʃĩʒidu]

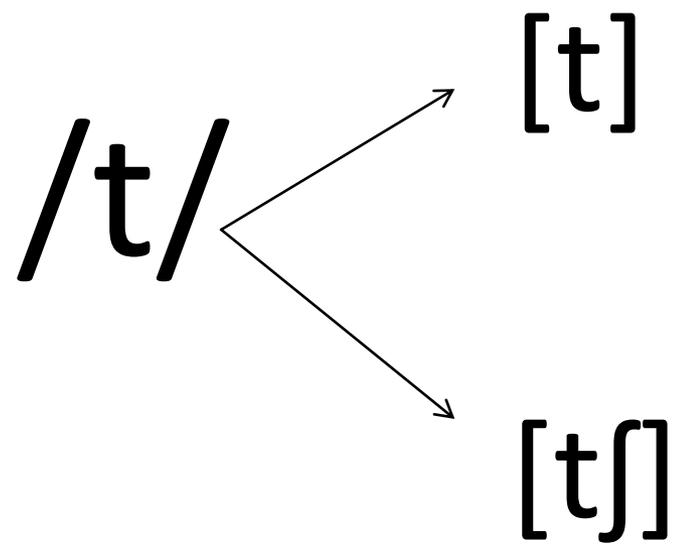
h. Kátia [katʃiə]

i. pátio [patʃiʊ]

j. teto [tɛtu]

k. ética [ɛtʃikə]

l. atlas [atləs]



(9) /t/ → [tʃ] /— [i] (**e variantes**)

TRANSCRIÇÃO FONÊMICA

- Uma vez definido o fonema e seus alofones, vale ressaltar que na **transcrição fonêmica** apenas os fonemas são presentes. Os alofones são representados por seus respectivos fonemas na representação fonêmica.

VARIANTES POSICIONAIS

- Alofones cuja ocorrência depende do contexto são denominados alofones ou **variantes posicionais**. Em termos da análise fonêmica, dizemos que “os alofones [t] e [tʰ] são variantes posicionais do fonema /t/”.p.133

VARIANTES LIVRES

- Um outro tipo de alofonia tratada neste modelo não depende do contexto e os alofones são chamados de **variantes livres**. Dois segmentos em variação livre ocorrem no mesmo ambiente sem prejuízo de significado. Ou seja, temos duas pronúncias possíveis. Um exemplo de variação livre em português é a alternância de vogal oral e nasal em posição pretônica em palavras não-derivadas: [ka'mada] - [kã'mada] “camada”.

Conceitos básicos da fonêmica

- a. **Fone** – unidade sonora atestada na produção da fala, precedendo qualquer análise. Os fones são os segmentos vocálicos e consonantais encontrados na transcrição fonética.
- b. **Fonema** – unidade sonora que se distingue funcionalmente das outras unidades da língua. Método de identificação de um fonema: **par mínimo** (ou análogo).
- c. **Alofone** – unidade que se relaciona à manifestação fonética de um fonema. Alofones de um mesmo fonema ocorrem em contextos exclusivos. Método de identificação: **distribuição complementar**.
- d. **Variantes posicionais** – são alofones que dependem do contexto e **variantes livres** são alofones que não dependem do contexto.
- e. **Par suspeito** – representa um grupo de dois sons que apresentam características fonéticas semelhantes (SFS) e devem ser caracterizados ou como fonemas ou como alofones.